

OUTRAS HISTÓRIAS

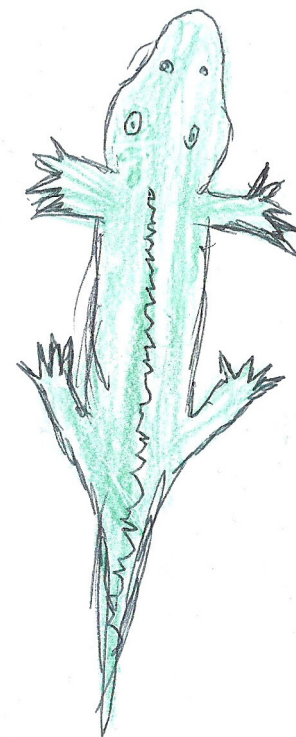
UM POUCO MAIS SOBRE OS
POVOS ORIGINÁRIOS DO BRASIL
NOS DIAS ATUAIS

*“Cada grupo indígena tem características, hábitos, tradições, formas de viver e conceber o mundo diferentes, a começar pela língua. No entanto, existem alguns elementos comuns a todos os povos, como a transmissão dos saberes pela **oralidade**, os **rituais** e **mitos** e as **artes**, como a cerâmica, a cestaria, a arte plumária e a pintura corporal. Em alguns povos, essas expressões estão bem vivas; em outros já foram fragmentadas ou desaparecidas.*

A forma de viver indígena integra diversos aspectos; não separa mito de ritual, língua do modo de ser, arte dos afazeres cotidianos. No ritual, há mito, arte, oralidade, música, dança, adornos e pinturas corporais - os saberes estão sempre conectados. Essa, talvez, seja a grande diferença entre nós e eles: enquanto nós compartimentamos tudo, eles concebem tudo de forma orgânica e sistêmica.”

Magda Pucci, Cantos da Floresta: iniciação ao universo musical indígena.

Mitos
INDÍGENAS
EM Traversia



POVOS INDÍGENAS

Mitos INDÍGENAS EM Traversia

Pataxó, Munduruku, Tapuya, Krenak, Kariri-Xocó, Kaingang, Guarani, Xokleng, Fulni-ó, Bororo, Kadiwéu, Javaé, Kaiapó, Tupinambá, Zoró, esses são apenas alguns nomes dos povos indígenas que existem no território brasileiro nos dias atuais.

Antes da colonização, da travessia de Portugal para as Terras Brasilis, havia entre 3 e 8 milhões de indígenas, que se organizavam em 1.400 povos e falavam 1.200 línguas. O cenário mudou drasticamente após a chegada dos portugueses e hoje em dia somam-se cerca de 715 mil indígenas, pertencentes a 252 povos que falam 160 línguas diferentes. Mesmo diante de números tão pequenos em comparação ao que havia há 500 anos atrás é interessante perceber que cada uma dessas comunidades indígenas têm suas próprias características, maneiras de viver, tradições, organizações sociais, sistemas de parentesco, rituais, cosmologias e línguas. São universos complexos e profundos.

As etnias indígenas são também chamadas de Povos Originários do Brasil pois eram eles que estavam aqui antes da colonização.

Existem algumas leis que procuram dar garantias aos povos originários indígenas:

A **Constituição de 1988**, no **artigo 231**, estabeleceu o direito aos indígenas brasileiros de manterem “sua organização social, costumes, línguas, crenças, tradições e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens”. No contexto da educação, em 2008, foi criada a **Lei n.11.645**, que propôs a inserção da temática indígena no currículo escolar.

Pensando na temática da matriz indígena dentro da educação é interessante procurar diminuir a visão estereotipada ou até preconceituosa ligada ao tema. Por exemplo, o termo “índio” foi trazido por Cristóvão Colombo quando aportou nas Américas, pois

acreditava ter chegado nas índias. Desde então todos os indivíduos pertencentes às mais diversas etnias indígenas americanas são chamados de índio. Além disso, a esse termo estão atrelados significados pejorativos como “selvagem”, “atrasado”, “preguiçoso” e “canibal”. Por isso, seria mais adequado dizer “indígena”, que significa “aquele que pertence ao lugar”, “originário”, “original do lugar”. Na verdade, o ideal seria chamá-los pelo nome da sua etnia, do seu povo.

O contato com as diversas expressões culturais de diferentes povos indígenas pode contribuir para uma aproximação empática, atual e verdadeira sobre os indígenas brasileiros: conhecer seus rituais, cosmologia e artes pode ser uma forma de superar estereótipos e reconhecê-los como parte importante e fundante da população brasileira.

Flora Barcellos, educadora e pesquisadora dos universos da cultura brasileira e cultura da infância. Setembro/2019.